



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL EM MINAS GERAIS

Felipe Santos Pacheco<sup>1\*</sup>, Rafael Rodrigues, Giovanne Ambrosio Ferreira<sup>2,3</sup>, Fabiano Aguiar<sup>4</sup>, Pedro Henrique Nobre<sup>1,5</sup>

1. Programa de Pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil; 2. Laboratório de Bioacústica e Ecologia Comportamental, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil; 3. Instituto de Pesquisas Cananéia, Cananéia, Brasil; 4. Programa de Pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil; 5. Colégio de Aplicação João XXIII, Departamento de Ciências Naturais, Juiz de Fora, Brasil. \* Correspondências a pacheco.felipes@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biologia da Conservação/Oral

Mamíferos de médio e grande porte possuem importância ecológica na dispersão e predação de sementes e plântulas por herbívoros/frugívoros e no controle populacional de herbívoros por carnívoros. Necessitando de maiores áreas de vida, são sensíveis à perda e à fragmentação do habitat, conspícuas à Floresta Atlântica. A mastofauna em fragmentos de floresta estacional semidecidual, componentes do corredor sul do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro e da APA Serra da Neblina, sudeste de Minas Gerais, é pouco conhecida, inexistindo dados que demonstrem a importância dos remanescentes à persistência das espécies na região. Assim, o estudo teve como objetivo registrar a mastofauna de médio e grande porte ocorrente em um dos fragmentos (21°20'19.74"S, 42°45'45.65"W, 301m de altitude), utilizando 873 armadilhas fotográficas/dia, instaladas em duas áreas distintas em seu interior e em uma área de borda. A amostragem ininterrupta de agosto de 2016 a junho de 2017 registrou 16 espécies: *Chironectes minimus*, *Didelphis aurita* (Didelphimorphia); *Cuendou* sp., *Cuniculus paca* (Rodentia); *Dasyus novemcinctus* (Cingulata); *Bradypus variegatus*, *Tamandua tetradactyla* (Pilosa); *Sylvilagus brasiliensis* (Lagomorpha); *Callithrix penicillata* (Primates); *Nasua nasua*, *Procyon cancrivorus*, *Eira barbara*, *Chrysocyon brachyurus*, *Leopardus pardalis*, *Puma yagouaroundi*, *Puma concolor* (Carnivora). A presença de espécies de menores densidades populacionais ao longo de sua distribuição (*P. yagouaroundi* e *P. cancrivorus*) e de maiores exigências ambientais (*C. minimus* e *L. pardalis*) indicam que o local, embora inserido em matriz antropizada, é uma área chave para a conservação da biodiversidade regional. Com a reduzida área do fragmento (135,52ha), registros de *P. concolor*, dependente de grandes áreas de vida (3.200 a 61.000ha), sugerem que os vários fragmentos próximos, porém pouco conectados, funcionem como trampolins ecológicos à mastofauna. Enquanto *C. brachyurus* indica proeminente supressão da Floresta Atlântica na região. Logo, é necessária conservação e o aumento da conectividade entre estes remanescentes florestais, garantindo a viabilidade ecológica das espécies presentes.